

ARTES PLÁSTICAS

Paulo KLEIN

Toque de sensibilidade entre as chaminés: nasce a primeira galeria de arte KRIS



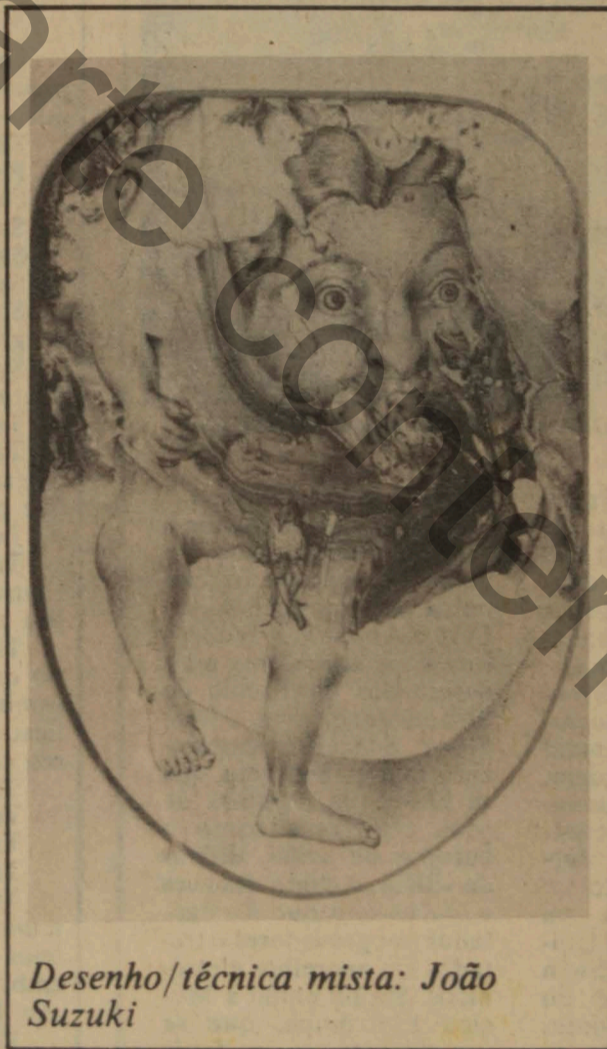
Os artistas da região do Grande ABC ganham amanhã sua primeira galeria de artes plásticas, um acontecimento que há muito era esperado por pintores e interessados por aqui nas artes visuais. Com uma coletiva inaugural começa a funcionar em Santo André, com abertura às 20,30h., a *Kris Galeria de Arte* (Praça do Carmo, 71/Loja 23) coordenada pela marchand Elsa Fernandes.

O importante da iniciativa é que ela não se restringe simplesmente ao objetivo comercial, mas pretende aliar a este um caráter cultural preocupado em especial com os artistas vinculados à região. Seguindo esta intenção foram convidados para participar da coletiva os artistas Hans Grudzinski, gravador louvado por críticos mesmo do exterior e que reside em Mauá; Jean P. Blanc, artista acadêmico e professor de arte radicado em Santo André; o jovem neo-realista Ronaldo Bertaco, fixado em Rudge Ramos; Luis Sacilotto, este morador em Santo André, como outro expositor, o excêntrico João Suzuki; e o desenhista, pintor e muralista Sinval Correia Soares de São Caetano. Juntamente com estes nomes, que representam a tão pouco reconhecida (em seu próprio ambiente) criação artística local, estarão expostos o baiano Irineu Salvador, com seus jangadeiros e paisagens marinhas; o geométrico João Carlos Pecci, irmão do violonista Toquinho; João Moraes de Abreu, com registros, de característica *insita*, de manifestações do folclore do Piauí, além de Barbara Rochlitz, autora de uma pintura primitiva executada com certa originalidade.

O surgimento da *Kris Galeria de Artes* vem com um atraso sensível, no que diz respeito à falta de um local como este tem feito na região, porém talvez esteja acontecendo no momento certo, já que não se tinha previsão se tal iniciativa poderia surtir os resultados desejados no que se refere à mercantilização das artes visuais, mesmo nas três principais cidades do que se convencionou chamar Grande ABC, parte integrante da Grande São Paulo e seu pedaço vantajosamente industrializado.

Acontece que com o crescimento industrial de tais cidades, foi-se gradualmente desumanizando a vida, cada vez mais desgastada, por este motivo e pela negligência dos que deveriam se

preocupar em proporcionar um lenitivo como a arte, capaz de dar ao vivenciar do homem um nível mais elevado. Se não houve um semear oficial de perspectivas culturais, menos chance teria de vingar qualquer esquema particular vinculado à manifestações artísticas, e no caso específico das artes plásticas — o que não deixa de acontecer em outras áreas — a mínima camada consumidora sempre preferiria dirigir-se para a tão próxima e regurgitante capital do Estado.



Desenho/técnica mista: João Suzuki

Sem mercado consumidor, logicamente, o artista da região — desamparado oficialmente — tem se visto obrigado a recorrer ao competitivo mercado paulistano, para não morrer à mingua ou não ter que optar por um emprego de desenhista industrial, ou mesmo tarefas que nada tenham a haver com seu talento criador.

Prometendo organizar uma média de duas exposições mensais, Elsa Fernandes ao mesmo tempo em que arrisca numa região sem uma tradição artística definida, poderá trazer uma contribuição sem precedentes no campo das artes plásticas do Grande ABC, já que não se pode conceber o pintor, gravador, escultor ou qualquer outro criador sem condições de viver de seu próprio trabalho, condições estas que de forma alguma serão satisfatórias se dependentes dos escassos e não compensadores salões de artes.

Dos artistas participantes da presente coletiva, sem dúvida, os de importância mais verificável são alguns dos que apesar de viverem na região possuem uma carreira que tem se destacado à nível nacional, quando não internacional. Portanto podemos esperar ansiosos individuais bem cuidados de nomes como Sacilotto, que ao lado de Waldemar Cordeiro, foi um dos precursores da arte concreta em São Paulo; de Suzuki, do qual Walter Zanini disse: "a expressão suzukiana pertence ao *sui generis* e complexo meio antropológico paulista, é pessoal e respira no plano do entendimento universal"; e outras não menos importantes, pois que não faltam talentos expressivos entre a massa bruta dessa região industrial: Sinval, Vânia Pereira, Grudzinski, para não se falar em novos valores, também à espera de oportunidades, como Antonio Carlos Rampazzo, Maria Irene Ribeiro, Carlos de Almeida Matos, Ronaldo Bertaco e outros que só não surgiram por serem inexistentes paredes disponíveis para se mostrar arte na região.

Mas claro que, para que se crie um clima favorável para este tipo de concretização, é necessário que o público local prestigie tal iniciativa, não só acostumando-se a visitar a *Kris Galeria de Arte*, mas, principalmente, habituando-se à adquirir e presentear com bom gosto. E a época não poderia ser mais propícia para que se una o útil ao agradável: fazer aquisições inteligentes e ao mesmo tempo prestigiar o artista local.